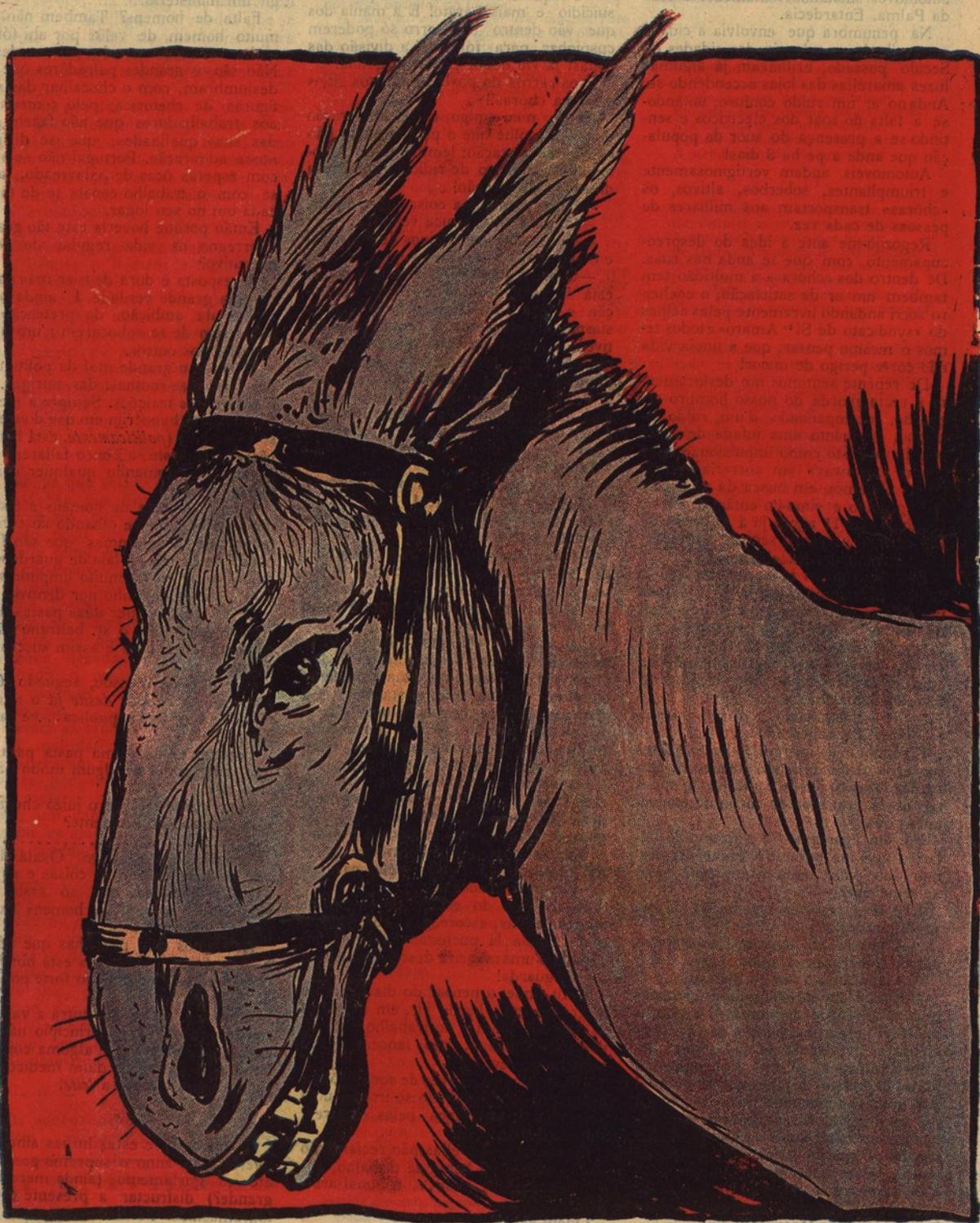
N.º 84 (2.º)—(206)—4.º ANNO Terça-feira, 18 de Junho de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal **O XUÃO** Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81.

A CARINHA D'ELLE

A cara com que ficará o sr. A. da S. se os grevistas vencerem.

O nosso inquerito

PORQUE É QUE PORTUGAL NÃO PROGRIDE?

—Falam as mentalidades portuguezas—

«O chora é a aspiração nacional; nada de grandes velocidades; de vagar se vae ao longe» diz-nos o sr. Comboio das 11

«Pedibus calcantibus» como qualquer pobre diabo que se presa de não ter automovel subiamos lentamente a Rua da Palma. Entardecia.

Na penumbra que envolvia a cidade amortalhada no silencio das cidades do Seculo passado, brilhavam já algumas luzes amarellas das lojas accendendo-se. Andava no ar um ruido confuso, notando-se a falta do soar dos electricos e sentindo-se a presença do suor da população que anda a pe ha 8 dias!

Automoveis andam vertiginosamente e triumphantes, soberbos, altivos, os «chóras» transportam aos milhares de pessoas de cada vez.

Regozijo-me ante a idea do despreocupamento com que se anda nas ruas. De dentro dos «chóras» a multidão tem tambem um ar de satisfação, o cocheiro sorri andando livremente pelas calhas do «syndicato de S.to Amaro» e todos temos o mesmo pensar, que a nossa vida não corre perigo de maior!

De repente sentimos um deslocamento á recta-guarda do nosso hombro esquerdo, acompanhado d'um ruido estranho, emquanto uma lufada de vento nos dá no rosto como impulsionada por algum «tramway» em correria vertiginosa. Olhámos em busca da causa de tal aggressão e vimo-l'o então; era o sr. Comboio das 11 agora já á distancia de 200 metros, correndo sempre em incançavel caminhada. Excellente idea!

Elle e o nosso inquerito, estavam a calhar. Mas como o agarrar? Tomamos um «Taxi» soffremos a punhalada cruel do augmento de preço da corrida e a alturas do Conde Barão conseguimos meter-nos á sua frente embora com risco de sermos despedaçados na furia da sua velocidade.

—Sr. —balbuciamos.

—Arre!... malcreado...

E seguiu mais uns tantos hectometros pasmosamente, fallando immenso, gesticulando os braços e remechendo todos os ossos e anexos do corpo desconjuntadiss mo.

Por fim agarramo-'lo e fizemo l'o fallar; o que lhe parecia a greve? os destinos do paiz? onde está o mal? como se remedear?

Elle lá se resolveu e começou, na sua voz aflautada:

—A gréve só tem uma solução; os carros começarem a andar.

—Assim diria o amigo Banana...

—E olhe que eu sou pela gréve comquanto discórde da opinião dos grevistas. Sou pela gréve porque os carros tinham a petulancia de andar mais depressa do que eu! Isto é phenomenal! Mais depressa do que eu! Calcule lá! Até hoje só tinha conseguido ver isso á policia fugindo dos sitios onde ha lambada, e ao ex-rei no 5 de Outubro! Não sou pelos guarda freios e mais pessoal porque elles querem o servicinho feito e 8 tostões por cima! E' melhor pedir palacete na Avenida, automovel e borlas no «tea» do Marques!!

Nos carros só ha de bom o salva vidas...

—Hein? O quê?...

—Porque é remedio efficaz para um suicidio e mais barato! E a mania dos que vão dentro dos carro só poderem cuspinhar para fóra!! E a divisão das zonas! Já viu maior pouca vergonha?

E os carros do povo só para os sitios onde ha chóras!!

Creia, meu amigo, eu odeio a tração electrica e olhe que o paiz tambem não vae muita á tração: lembre-se do Antonio José coberto de ridiculo por causa da politica d'atração!

—Diga-me alguma coisa sobre o paiz.

—Pouca venda, pouca venda...

—Não; sobre os destinos de Portugal e o seu mal.

—Olhe, a mim parece-me que o mal está na volocidade! Fez se uma revolução a 9; a 9 passámos á fase do entusiasmo e esquecemos a devida limpeza; tivemos ministerios que decretaram asneiras a 9; elegeu-se uma camara a 9 Homem calcule que nós até nascemos a 9... mezes de vista!! O que se precisa é tranquilidade e socego; Portugal é bello, tem condições para prosperar o caso é largarmos as ambições...

Devagar devagar...

Junto a nós passava então um «chóra»

—«Vae p'ro 'tend:nte»!

Berrou o cocheiro tocando duas mulas pallidas e meren orias!

—Isto, isto—diz nos o sr. Comboio das 11—eis a aspiração nacional; ripanso, devagar mas util, sobre tudo util.

—A quem tem prisão de ventre é muito bom não ha duvida!

E despedidos voltamos á baixa. Virava o Rocio um «Salazar amarello, repleto até ao tejadilho; uma amalgama cinsenta, parda, suja, destacando-se a mancha branca devida a uma «Capital» aberta por um «typo» gordo comprehendendo um cabo de cavallaria, e um faia de olhos em alvo cogitando, quem sabe, se nos destinos do paiz. Nas trazeiras iam bem 20 pessoas em pé em dozes ou camadas de 4 como as sardinhas de Nantes. Nos estribos 4 pessôas e apenas com um pé dentro um garotito metendo o indicador pelas narinas.

«Vae p'ró 'tendente!

E ao som do estalir do chicote as as duas mulas, escorregando no lageado mal calçada lá pucharam a carga, inclinada d'uma maneira desconforme para a rectaguarda!

E eu fiquei a pensar do dia luminoso e grande que ha-de vir, em que ellas as maiores victimas do trabalho e da exploração humana, não lancem o seu relincho de revolta!

Quem sabe se atravez de aquelle olhar nostalgico e vitreo não se irradia uma scentelha de esperança pelas suas reevindicações sociaes!?

Quem sabe se ellas não reclamarão em breve as 8 horas de trabalho, augmento de fava e um... tribunal arbitral!?

Quem sabe?!

Fulano de Tal.

Fitas corridas

Anda cá, seriedade, que te querêmos vêr.

Ha uma porção de dias e de noites que o ministerio Vasconcellos pediu a sua demissão; o motivo quer-nos parecer que foi por têr confiança de mais no parlamento, affirmando assim o velho dito popular de que não se pode dar confiança a certa gente.

Passaram quasi duas semanas e governo... nem eu!

Porquê? Responsabilidades de momento? Coisas bicudas para resolvêr? A não sêr a gréve dos electricos, não vêmos nas cercanias outra que possa affligir um ministerio.

Falta de homens? Tambem não. Ha muito homem de valôr por ahi fóra e muita sabedoria occulta pela modestia. Não são os grandes palradôres que nos deslumbram, com o chocalhar das suas figuras de rhetorica; pelo contrario, é aos trabalhadores que não fazem gala das suas qualidades, que se dirige a nossa admiração. Portugal não se salva com esperas ôcas de palavreado, salva-se com o trabalho constante de todos, cada um no seu logar.

Então porque haveria este tão grande interregno na vida regular do podêr executivo?

A resposta é dura de roer mas encerra uma grande verdade. E' ainda o microbio da ambição, da pretenção que todos tem de se collocarem n'um plano superior aos outros.

E' ainda o grande mal da politiquice, das ferroadas mutuas, das intrigas, das piadas e das traições. Sempre a mesma bambochata hypocrita em qse dois entes se espicaçam (*politicamente*, está bem de vêr) para d'ahi a pouco fallarem amigavelmente, tomando qualquer coisa á mesma mesa.

Sempre a lucta de homens a disputa de logares, não se olhando ao cumprimento de programmas que são feitos para inglêz vêr, à laia de guardanapos de casa de iscas, muito limpinhos por fóra e cheios de vinho por dentro.

O sr. fulano quer duas pastas, o sr. cicrano quer três, o sr. beltrano não se contenta com uma e assim successivamente.

Elle até se pensou, segundo lêmos algures, em formar *desde já* o ministerio da instrucção publica... e sabem porquê?

Porque faltava uma pasta para um, que não podia de algum modo passar sem ella!

Mas quando é que o juizo chegará a este cantinho do occidente?

....

Temos governo novo. Oxalá d'esta vêz se harmonisem as coisas e se desbaste rivalidades, que só assim terá vida util o grupo de homens que se propoz governar-nos.

Acabemos com picuinhas que só nos desacreditam e ajudemos esta obra que bem precisa de um apoio forte por banda do povo.

Vamos a vêr se isto entra a valêr na convalescença. Como principio não vae mal, e vamos que já é alguma coisa sahir o paiz das mãos d'um medico, passando agóra a estar a *leite*!

*

Quem escreve estas linhas ainda não tivera este anno o supremo goso de ir até ao Parlamento (ainda merecerá p grande?) disfructar a presente epocha tauromachica. Por acaso mettemns pernas a caminho na quinta feira passada

e lá fomos para o sector n.º 2 da 2.ª ordem, logar que não é mau de todo porque fica longe da trincheira.

Logo de entrada uma decepção; na arena, apenas uns 49 bandarilheiros, entre os quaes destacamos, pela elegancia do porte, os sr.s Brito Camacho e Antonio Zé, por signal muito amigos n'essa tarde.

Como sempre, n'estas touradas quem é corrido é o Zé; tanto assim é, que os illustres cultivadores da arte de Montes... de ninharias, discutiam o orçamento do ministerio do fomento, por uma forma tal que nem merece o cognome de discussão, tal era a atrapalhação dos moços de forcado.

O serviço da brega, mal feito como burro e o inteligente a modos que se resente da falta de intelligencia para dirigir a traquitana parlamentar. Pois se aquillo tem cada *aresta* que o deixa *branco!*...

O que nos deu no goto foi um deputado (provavelmente estava sem alternativa) que dormia a um canto, como dorme um padre á hora da sesta. Não conseguimos apurar-lhe o nome, todavia, talvez sirvam estes dados:

E' evolucionista.

E' careca.

Não resonava porque é feio.

— Estaria o homem a fazer a sorte de D. Trancredo?

Viemo-nos embora enjoados e não atirámos uma almofada á praça com receio de accordarmos o homem... e com receio da policia que delicadissimamente nos remettia, trancos de porte, aos aposentos do conde Andeiro!

E juramos aqui á puridade que não voltámos ao parlamento este anno!

•

Não ha que vêr! O civismo soube accomodar-se tão bem no espirito dos portuguezes que não cae um dia no grande poço da vida, sem levar assignalada uma indigestão d'essa droga.

O civismo portuguez!...

A ultima indigestão que apanhán os foi no domingo, por occasião do cortejo a *S. Camões*, como dizem aquelles que, ou por ignorancia ou por humorismo decadente, não se pejam de confundir o nosso épico dos Lusiadas com qualquer S. Barambie que a egreja valorise.

Davam as senhoras uma nota brilhante á multidão que presenceou o cortejo: esperavam talvez que das mil e uma boccas por onde geralmente entra e sae asneira, sahisse d'esta vez um hymno, um canto a quem tão virilmente cantou as glorias d'este velho Portugal. Pois sabem o que ouviram as senhoras... e os homens tambem? Esta linda frase:

— Elle ahi está, em mangi.inhas de cabello! Só para homens! 10 reis!...

Um orpheon de malandretes encarregava-se de nos cantar esta *dulcissima estancia*, em plenas barbas da auctoridade que, pelo visto, não olha a coisas só para homens, mas sim a coisas... só para mulheres!...

Que bella amostra de civismo e que bella amostra de auctoridades!

•

Os adeantamentos?
Sciu... Silencio!

AS MINHAS NOTAS

A situação

Ludwig Kolisch, distinctissimo professor austriaco, e que no seu paiz tem sido um verdadeiro e dedicado amigo de Portugal, ensinando a nossa lingua aos seus alumnos estudando com verdadeiro e afetivo amor as paginas gloriosas da nossa epopêa, passado heroico d'este povo, escreve n'um postal que recebi em 12 de março do corrente anno estas sinceras palavras, nascidas no seu belo coração, verdadeiras de lealdade, como ele as sente:

Creia, meu bom amigo, que em todos os paizes da terra ha inconvenientes que atrázam o verdadeiro progresso. Apenas tem apontado a Aurora. Desejo muita felicidade ao seu paiz e seria feliz se em breve podesse vel-o satisfeito nos seus assuntos em Lisboa.

A situação em Portugal não mudou. Está pelo contrario, mais agravada, e um observador pode encontrar n'esta minha patria, que eu amo e que eu deploro, uma anormalidade que emociona, indeferença criminosa, que seria ridicula se o facto d'ela não se tornasse tristemente infame!

A republica portuguesa atravessa uma crise... de juizo! Os bandos formaram-se; o assalto realisou-se, e nós assistimos, diariamente com a boca escancarada pelo pasmo, a uma extravagante degringolade, a um desmanchar de feira, em que os interesses do paiz são calcados n'uma inconsciencia inexoravel que podia dizer-se ignorancia se de ha muito não estivesse provado tratar-se de incompetencia!

Um hespanhol que vive em Lisboa, que tem os seus interesses na nossa terra, que abandonou a sua patria para ser alguma coisa entre nós, disse: — *Portugal tende a desapparecer do mapa.*

Infamia! Recordou-se dos Filipes, mas esqueceu os açoites dos nossos soldados nos seus formidaveis exercitos de então!

Portugal viverá, ha-de viver. Mas para viver tem que luctar, tem que dar um symptoma da sua energia, para surgir mais belo, mais vigoroso!

Mas... quando?

A impossibilidade da incerteza mata.

A situação é angustiadora e não ha força que se erga para bradar; — Basta! Olhae o caminho, olhae o solo que se move, que abre fendas que são abysmos! Olhae o paiz que estremece nas convulsões de uma irritação surda que pode avolumar-se, explodir depois. Tende piedade, porque a republica pode cair, e se ela cae, no dia seguinte a aurora a que se refere o professor Ludwig será um entardecer, e esse Portugal de hoje, que é o Portugal de outras eras será, não banido do mapa como afirmou um hespanhol, no entanto uma sombra a alongar-se sobre este inculto torrão onde a alma nacional repousará, sepultada para sempre

O povo morrerá. Um paiz onde a desordem, a indisciplina alastra por todas as classes sociaes, onde não ha governo nem auctoridade, onde tudo manda n'uma desorientação administrativa, tem só um caminho a seguir: A libertação!

Perdeu-se a fé. Os que cairam arrastaram na queda o throno; estes hão-de levar a terra a democracia... E depois... ah! e depois... não será dificil reunir as ultimas ideias para se comprehender que se avançou de mais e que recuar não é possivel já.

Jayme Victor...

Conta o *Seculo* de 10 que Jayme Victor, correspondente do *Jornal do Brazil* "agarra-se com voluntuosa ancia a tudo o que encontra á mão...„

Já é costume velho! Ha até aquela historia do marinheiro... que perguntava se tambem tinham revista!

Snobs

Um jornal estranhou que essa mocidade elegante, a que delicadamente apelidou de Snobs, se portasse menos corretamente n'uma audição musical realisada no Salão Central, quando seria de esperar o contrario de tão ajanotados peralvilhos.

Enganou-se ou é ingenuo. Essa malta que para ahi se espoja, malcreados pedantes não pode nunca entrar nos eixos.

Lisboa não tem auctoridade... civica nem moral.

A desvergonha abandalhou a terra e assim continuará por muitos dias.

O moço da moda, tristemente celebre, será sempre obsceno, malcreado e pedante.

Poder se ha escutar mais uma vez João Passos, o grande artista nosso, em proximas festas no Central, mas o que não restará duvida é que essa bandalhice que se alastrou pela sociedade... nova hade mais uma vez e sempre demonstrar que é intransigente... na boa Educação.

Cumulo da medicina

Curar *os doentes*... do Theatro Nacional com *as receitas*... do Paraiso de Lisboa...

Definição

Bernardino Machado.
Um electrico... na carreira Brazil-Rio de Janeiro!

Vinicio

Ao imortal Poeta Luiz de Camões.

I

Se ahi no mundo etéreo emfim, abitas
O' espirito maior que a terra viu,
A' Patria que cantas-te nas desditas,
Na gloria, o seu nome que fulgiu;
Um beijo alado, quente, lhe transmitas.
Aos homens que a inveja dividiu
Verbera-lhe com frases d'amargura
A pérfida ambição tão prematura.

II

Dos grandes que o teu éstro consagrou
Em estrofes os seus feitos grandiosos,
Aponta-lhe o exemplo que ficou
De Gamas, Albuquerques tão famosos;
De Castro quando as barbas empenhou;
De Nunos e Magriços valorosos,
Que á Patria tudo emfim, sacrificaram
Varões que os nomes seus dignificaram!

III

Ouzados luzos, grandes no Amor,
Assim na crua Guerra mais acesa;
Ao mundo exemplos deram de valor.
No peito ardente branco de puresa
Jámais traição se viu ou desprimor;
Nem atos desumanos, de crueza.
No impeto maior d'eroicidade
Por escudo tinham sempre a Lealdade!

IV

O' Principe que ás musas gloria dés-te;
Do mago infortunio vis-te o trilho.
Foi vil a recompensa que tivés te
Por ser da luza Patria amado filho.
Por ela em barbara terra te batês-te
A' tua espada sonegando o brilho!
Quanto lhe dés-te por amor, outr'ora
De grande exemplo nos servisse agora...

Styl.

Ao correr da fita

— Então que presente, lhe deu a sua noiva, Sr. Ignacio?

— Veja lá se adivinha, menina Maria...

— Eu? Agora! Como se pudesse adivinhar... Eu não sou bruxa!...

— Pense e verá como acerta...

— Então lá vae! Aposto em como a sua hoiva lhe deu, um objecto d'ouro!

— Porque diz isso?

— Como o pae é ourives...

— Exactamente assim é! A minha futura »mulhersinha« deu-me de presente um lindo objecto d'ouro.

— Um anel?

— Não!

— Então um relogio...

Tambem não!

Uma corrente?

Ainda menos!... Não é capaz de adivinhar..

— Tambem digo o mesmo... já enumerei uns poucos d'artigos d'ouro e ainda não acertei...

— Ora aqui está! Quer adivinhar «tudo» e afinal, não adivinha, cousa alguma! Pois bem... A minha «mais que tudo» mandou fazer um broxesinho ao pae com que me ofertou!

— A'h! sim?

— Olarila!

Lambisgoia

MARCHA FULAMBÓ

CORO

Ai li! Ai li!
Ai li! Ai li! Ai lé!
No fim d'esta coisa toda,
Quem arde só é o Zé!

A. M.—Vae de roda, vae de roda
Glosem-me lá este mote:
Cá o Zé e mais os bispos
Andam sempre n'um virote!
Ai li! Ai li! etc.

B. M.—Para as terras do Brazil
Este meco nunca irá...
Quem me dera estar co'as pernas,
Uma aqui e a outra aculá!...
Ai li! Ai li! etc.

B. C.—Sempre fui um democra
Sempre fui republicano,
Mas agora, quando ha c
Pareço o Zé Luciano
Ai li! Ai li! etç.

S. P.—Nas **lides** parlamentare
Dá-me sempre o **rheumat**
Passem p'ra cá os 100 m
E **vivó sucialismo!...**
Ai li! Ai li! etc

M. A.—Reina grande inimisade
E com ella não acabo;
Quem se mette com **creanças,**
A porca torce-lhe o rabo...
Al li! Ai li! etc.

T. B.—Cá o ginja não se importa,
Póde até continuar...
Tanto faz dar-lhe na bóla
Como na bóla lhe dar!...
Ai li! Ai li! etc.

A. C.—Ora siga p'ra diante
Esta grande reinação,
Que eu sou o **Savalidade**
Da presente situação...
Ai li! Ai li! etc.

A. V.—Eis o medico encravado
Cuja sciencia é immensa...
Dei mil vóltas ao **miôlo**
Mas nãe curei a doença!...
Ai li! Ai li! etc.

M. S.—Dizem que fui um heroe,
Que me cabem muitas glorias..
Ora **deixá-los fallá-los...**
Três contos... são tres historias!

CORO

Ai li! Ai li!
Ai li! Ai li! Ai lé
No fim d'esta coisa toda,
Quem arde só é o Zé!...

PORTUGAL NOVO

II

Emquanto que a grande porca se vae mechendo para obter espaço á ninhada que se aproxima, emquanto que o egoismo se debate n'este lodoso pantano da ambição, emquanto que o faminto se arrasta como o crocodilo para angariar a dura codêa que a comiseração lhe lança da sua lauta meza, emquanto que a guerra entre o trabalho e o capital se debate por esse mundo além, emquanto que uns gosam e outros soffrem — emquanto que dizemos ao mundo culto que como povo civilisado vamos ao seu encontro a occupar o nosso logar no grandioso concerto da conquista pela voz da emancipação e pelo braço do progresso e que em nome da evolução e da sciencia nos dizemos desligados da velharia do catolicismo, embora continuemos a manter junto do Vaticano o nosso representante, emquanto que a élite da intellectualidade que domina os destinos d'este rincão do Occidente se degladia a devora em nome dos seus inconfessaveis fins e o povo passivamente tudo tolera—daremos nós como Apostolo da grande, da unica revolução possivel e indispensavel á humanidade — a revolução dos ideaes para se obterem os principios emancipados das fraquezas humanas, mais uma lição da **Synthese historica** apresentada em 1901, como base de remodelação da nossa sociedade:

"Começam agora os dias verdadeira e tetricamente angustiosos para a nossa patria: a Universidade, fóco brilhantissimo de intelligencias abertas ao progredimento, cathedra fulgurante onde se faziam ouvir as palavras eruditas e respeitaveis d'um Buchanan, d'um Teive, d'um Barros ou ainda d'um Pedro Nunes, d'um Garcia d'Orta, cahiu nas mãos dos jesuitas e ella que até então fora equiparada aos mais notaveis centros de cultura intellectual lá de fóra-fronteiras, tombou no marasmo da idiotice, d'onde ainda hoje, apesar do espirito da epocha e d'alguns, não muitos, talentos que a nobilitam, não conseguiu libertar-se.

Apoderaram se os jesuitas facilmente do terreno numa côrte beata e inepta e prepararam a Portugal o mais tremendo desastre historico que poderia esperar se, pervertendo as tendencias morbidas d'um louco que arrojou um povo aos areiaes adustos de Marrocos e á perda da independencia.

Estavamos no plano inclinado do vortice de que ate agora ainda não obtivemos sahida. E' bem verdade que recuperámos a nossa independencia politica; mas não é menos certo que isso foi artificialmente, porquanto, se nos libertámos da Hespanha, cahimos para sempre na dependencia aviltante d'uma nação—a Inglaterra—que, por multiplos e complexos interesses de raça, de aspirações e de destino historico, só nos póde querer para nos espoliar e derrancar.

Politicamente ficámos, pois, como disse na aparencia, livres; intellectualmente e moralmente, porem, nem sequer em falsa imagem nos elevámos. Terra de terços e acções, farta planura para pasto de adiposos frades e nedias anafadas freiras, Portugal offerecia, n'estes tempos, ao mundo o picaresco espectaculo d'um convento enorme, em que, porventura, por obra e graça da divinal pomba do Espirito Santo, era caso normal as madres de rosto mais captoso e insinuante darem á luz futuros fradinhos e roseas freirinhas.

O povo... esse via, contemplava o quadro e, na impossibilidade de poder reagir efficazmente, porque para isso não possuia nem orientação, nem liberdade, desabafava suas maguas em historias picarescas, algumas vindas até nossos dias, procurando tambem, quanto possivel salvaguardar as esposas, filhas ou irmas das furias lubricas de qualquer fauno conventual.

E a sopa do convento?! Como dispensar-se essa alavanca tão possante destinada a sustentar comborças e rufiões?

Oh, tão caridosos eram os frades, tão altruistas as madres, que ás portarias de seus conventos, santos e humanitarios, distribuiam a sopa do seu caldeiro como hoje tambem varias sopinhas se distribuem!

Pois, maldita seja essa caridade dos frades e madres que só serviu para formar uma nação de inconscientes ralaços, incapazes da minima acção para um trabalho util e bom! Malditas sejam todas as sopas preteritas, presentes e futuras, cujo fim seja embrutecer os espiritos e depauperar a moral, tanto do individuo como da sociedade, creando um mundo a um tempo grotesco e horrivel de pelotiqueiros de melenas e bentinhos!

Ponhamos, todavia, de parte as azedas considerações que uma caridade torpe nos sugere e continuemos serenamente a nossa tosca synthese historica.

No seculo XVIII, desapparecido d'entre os vivos o satyro real tão adorador da morena madre Paula por elle em arroubos mysticos, certamente, comparada á virgem sua padroeira, surge pela vez primeira entre nós um homem de vontade energica, pulso firme e espirito claro, pretendendo imprimir vida a um quasi cadaver.

Autocrata como ninguem, despota por indole, o marquez de Pombal teve comtudo a felicidade de ser despota em prol do bem, autocrata para favorecer o resurgimento patrio. Abriu escolas, fundou fabricas, elevou a barguezia ao logar que de direito lhe pertencia, legislou economicamente, seguindo as melhores doutrinas do tempo, patrocinou a agricultura e, como fecho grandioso da abobada do edificio que procurou erguer, expulsou os jesuitas, tornou a inquisição uma cousa quasi inofensiva e limitou profissões e votos monasticos. A obra do grande marquez não produziu todavia, os fructos optimos que seriam de esperar; porque Pombal não poude consolida-la, remodelando completamente a sociedade, e Portugal sem instrucção, fradesco, ridiculo, não podia comprehender o nobre alvo a que o seu mais energico filho visava.

Os jesuitas voltaram e com elles mais se agravou o estado precario da nossa patria.

Aguiar, mais tarde, extinguiu as ordens religiosas; mas Aguiar esqueceu-se de que medidas que vão de encontro a vicios seculares só podem vingar quando acompanhadas d'outras que, *pari-passu* e simultaneamente, lhes vão arroteando o terreno e predispondo a germinação.

Chegámos a nossos dias: o quadro é dos mais tenebrosos e assustadores Para que descrever e relatar o que no espirito de todos está bem gravado? No interior a miseria; no exterior o descredito. Povo sem escolas e sem mestres; politica sem brio nem ideaes alevantados; homens sem fé, cheios de vaidade ôca, atacando-se como lobos em derredor d'uma presa que julgam tentadora!„

Quem diria, que ha 12 annos, um sociologista, procurando pela lição da historia e dos tempos encaminhar este generoso povo para a estrada do seu rejuvenescimento, tão a proposito o seu talento, vincularia pelo livro, a mais eloquente das previsões adquada a este periodo politico que a sociedade portugueza abraça como se tudo caminhasse compativel e homogeneo ao seu gesto heroico e correspondesse quiçá ao dever que os **grands seigneurs** tinham de honrar o seu povo e a sua patria!?

R. Laranjeira

A missão

Lá vimos a missão do canal do Panamá.

Bastante nos admirámos...

Panamás não vimos nem um. Vinha tudo de chapeu alto!...

Notas d'um bufo

Intoleravel! Será possivel que a raça portugueza esteja tão definhada e degenerada, que permita que uma folha humanitaria que tem a sua sede n'um primeiro andar do Chiado, insulte tão a miudo, homens d'indiscutivel valor como Affonso Costa, Magalhães Lima, Theophilo Braga etc. etc?

Será possivel que não haja ahi nenhum »benemerito« que atire um balde d'agua pela cabeça abaixo do romantico Mirabeau junior?

Se não ha, fazemos nossa a phrase de Silva Pinto e dizemos com permissão dos leitores:... içá!

Tal e qual! Do »Mundo« de 6 de Outubro de 1910:

»O Sr. Dr. Antonio Jose d'Almeida, percorreu hontem á tarde algumas ruas da Capital n'um automovel sendo aclamadissimo. Em frente do »Mundo«, o illustre ministro do interior honrou-nos dando calorosos vivas a este jornal.

Tal e qual como hoje!

Com a differença de agora, ainda se amarem mais que então!

Ate parecem dois pombinhos, não a arolarem, mas a... arrotarem!

Lambisgoia.

Os grandes magicos

14.º A. B.

Orador eloquente, elle consegue com a sua palávra persuásiva e brilhante, fazer com que a donzella mais fria e indifferente, se commova, quando discursa, cheio de eloquencia e brilhantismo vocal.

Algumas ha, que extasiadas perante a argumentação de A. B. exclamam, ao mesmo tempo que estremecem dos bicos dos pés, ás pontas dos... cabêlos:

»Ai filho, sempre estás c'uma vaidáde!»

Effectivamente, quando se enthusiásma, A. B. é soberbo! A espessa gadelha arripiáda para traz, faz com que elle se assemelhe a Danton! (Já um tio do avô do primo da sogra era assim)

Depois, de quando termina de... tossir, escarrár, beber 2 golinhos d'agua geláda ou... capilé e de cumprimentar a assemblea, adeanta-se no tabládo e começa o seu discurso! Todos momentaneamente se calam á excepção d'uma meia duzia, que continua »grunhindo« ainda por algum tempo, até que um:

»Cala á boca burro»!

faz com que todos os »palrradores,« muito envergonhados, metam a viola no saco e se disponham a ouvir o grande tribuno e sugestivo »diseur« que é A. B.

Orador de raça, elle consegue falar durante duas ou trez horas sem interrupção, isto é, o »motuo-continuo« foi descoberto por Sua E.ª!

No Brazil e Argentina, egualmente demonstrou a sua elequente verbhosidade em continuas e ininterruptas péças oratoaias.

Eis pois quem é A. B. Um excellente orador, um enorme fallador, um vasto talento e um immenso... »bon vivent«!

Termino a biografia d'este mágico por reordar os seus tempos de bohémia, em que elle preferia a todas as outras coisas uma... graciosa mundana e um »copinho pequenino« de... meio litro bem cheio!

Mas o que lá vae, lá vae e A. B. é hoje como então um austero caracter e um »puro« republicano, que só causa inveja a esses ridiculos... Celoricos, que pará honra de Portugal já deviam estar... enterrados pelo Cano Geral abaixo, ao pé dos... ratos e das ratazanas!

Luiz Ferreira. *(Lambisgoia.)*

ULTIMA HORA

De forte auctorisada chega-nos a noticia agradavel que o sr. dr. Duarte Leite actual presidente do conselho e ministro do interior, vae obrigar a direcção da companhia dos electricos—portugueza para todos os effeitos—a receber uma commissão nomeada pela associação de conductores e guarda-freios.

Não podemos deixar de applaudir o nobre e energico procedimento do sr. Duarte Leite—a quem dedicaremos o proximo numero—por começar governando como infelizmente não estavamos habituados. O dr. Duarte Leite obrigando a direcção da companhia a transigir demonstra que está disposto a fazer cumprir as leis do paiz as quaes parece que eram desconhecidas pela dita direcção.

Egualmente sabemos que sua Ex.ª irá até onde fôr preciso.

Nós que conhecemos bem o caracter do intransigente republicano, temos fé que o franquista, reacionario enragé *Alfredo da Silva, irá d'esta vez entrar na ordem, não conseguindo ver realisados os seus desejos, isto é, tumultos e mais tumultos.*

Esta creatura infame, indigna de se lhe dar o nome de homem, unicamente pensa em crear dificuldades á Republica e d'ahi a sua intransigencia em não receber a commissão de grévistas.

Felizmente para bem de todos que desejam um socego absoluto, porque, só assim o nosso paiz poderá prosperar, temos actualmente á frente dos negocios do estado, um homem de envergadura incapaz de fazer politica que não seja de defeza republicana.

Já não é sem tempo, mas, mais val tarde...

Voltando ao assumpto que á ultima hora nos forçou a escrever esta noticia fazemos votos para que os grévistas vejam coroados do melhor exito os seus esforços e estamos certos que a sua victoria resultará retumbante se se mantiverem, como até aqui, na maxima ordem.

Coragem pois, rapazes e o Alfredo da Silva, ficará a chuchar n'um... charuto sêcco.

Finalmente! Eureka! Apoz doze dias de incertezas, de cabra cega entre os venerandos **patriotas** *que acima do paiz e da Republica veem o penacho e o throno do seu prestigio,—está constituido o novo governo que, vae dizer ainda dos seus meritos e da sua abnegação ao serviço não de clientelas mas, d'uma patria e d'um povo digno de melhor sorte.*

Temos esperança, que Duarte Leite, governará, e não será governado nem bola de péla nas mãos de tantos trocatintas que são de tudo o estorvo! Confiamos na sua obra e o tempo lhe dará juz ao reconhecimento do paiz. Não fazemos parte de grupos —«O Zé», é um jornal do povo e para o povo e por isso, exigimos dos governos administração e projectos d'alcance economico, financeiros e colonial.

Acima do egoismo de certos magnates está a patria, e o sr. Duarte Leite cumprindo o seu programma já faz alguma cousa e o restante que falta que é ainda muito, irá a seu tempo.

Veremos o que faz e depois fallaremos.

SE...

Os revolucionarios civis (é um titulo como outro qualquer) que foram outro dia collocados no ministerio do fomento, já pediram augmento de salario.

Ah! Se aquella Rotunda fallasse...

DA INVICTA

(Cartas tripeiras)

Despertando a curiosidade e a avidez do «querer saber da vida alheia» molestia que nos ataca frequentemente, as montras das livrarias regorgitam com as ultimas e fresquinhas novidades literarias, "in nomine,, que vieram suplantar tudo o que se tem feito de bom no genero:

«Contra revolução monarchica.» «A revolução do Couceiro» e finalmente «Para a historia da revolução» que deveria ter por titulo antes «Para a cera do santissimo... Teixeira de Sousa.„ Esses berrantes livros, uns ilustrados com figuras, outros com asneiras, vieram, tratando da revolução galaico-Couceirista, fazer uma revolução no nosso pequeno mundo literario, criando uma escola inteiramente nova que se resume: pedir guilhotina pró Messias, morte electrica para os subordinados e morte macaca prâs praças de pret; e massa para o auctor e editor. As nossas letras patrias, outrora inspirados versos de bocu ismo e amor, fantazias de tristeza e saudade, poemas héroicos de dilicioza inspiração, tornaram-se actualmente em vociferas contra a conspiração, cuscuvelhices das hostes enimigas, revelações sunambulescas de Abilio Magro, e contas correntes d'um estabelicimento da falida firma Bragança & C.ta feitas pelo ultimo guarda livros da casa. E o povinho, preferindo sempre a uma obra prima de literatura, um livro escandaloso d'uma princeza extrangeira, uma leitura da Tubercolose Social e outros livros analogos, corre persuroso a dar 500 rs. pela coleção ultimamente aparecida, só para saber que toda a incursão foi uma chantáge, o que nos já ha muito sabiamos por preços convidativos. A proposito lembra-me contar um interessante caso que se deu comigo, e com um rapaz conhecido. Hão-de os leitores estar recordados do aparecimento do livro da princeza Eulalia «Au fil de la vie», pois bem esse meu amigo, portuguez de tradições e pouco conhecedor de outras linguas, foi um dos que primeiramente apanhou semelhante livro. Perguntando-lhe dias depoisqual a sua impressão respondeu-me:

—Ai menino! Não presta para nada, não se compara cam o das outras princezas.»

—Então porque?

—Não é escandaloso! Só filosofia, só filosofia!!...

E como este ha muitos,

Deveras impressionado com tão rapida aparição nas letras resolvi, para te informar meu Zé, entrevistar a D. Literatura. Nunca esperei encontral-a n'aquelle estado. N'um modesto quarto andar, que a Renascença Portugueza lhe alugava; na rua do Desprezo n.º 14, ella vive uma existencia atribulada, uma vida cheia de dores, atacada de todos os males lembrando-se constantemente o que ella era e o que é. Na poezia a lira que Camões e outros genios dedilhavam, não tem hoje uma unica corda e os nossos factos d'agora, desconhecendo o instrumento contentam-se em cavalgar no Pegazo n'um chouto lazarento. Na proza arranjaram novas literaturas e se querem fazer realismo sahe pouca vergonha, se querem fazer romanticismo sahe... asneira. A' minha entrada D. Literatura requeria em meia folha de papel selado, n'um requerimento ao governo; o ultimo suspiro, e apezar dos medicos recomendarem-lhe o maximo repouso, consegui que ella a muito custo me falasse.

Quem a poz n'esse lastimavel estado? comecei

A' minha pergunta ella levantou os seus olhos meziricordiozos para mim e vagarosamente começou.

—Foram diversos; entre elles citarei. Faustino da Fonseca que me arranjou uma tuberculose com a arrancadella do coração da D. Ignez de Castro. O Abel Botelho encheu-me de doenças secretas com os seus conselhos Patologico-Sociaes etc.

Isto em proza.

—E em verso.

—Foram tambem muitissimas mas uma das coisas que mais mal me fez foi esta a aturar muzas de todas as especies, e uma soalheira que O sol creador e a tom de sol, me arranjou.

—E não tem esperanças de salvação?!

—Agora só na Hygiene Pratica do Dr. Feliz.

N'esta altura fizeram-me signaes e eu respeitosamente retirei-me triste pelo que acabava de ver, alegre por te poder fornecer estas notas.

Porto. *Manuel Vaz*

VIU AS ESTRELLAS

Um dos deputados, que na saragata de quarta feira viram uma fôna, foi o deputado por Leiria, sr. Ribeiro de Carvalho.

E é isto! Nem as partes mais delicadas se respeitam...

Ao microscopio

O nosso prezado camarada *Lambisgoia* penhorou-nos, em extremo, com as gentilezas com que nos distinguiu, a preposito da defeza de Camara *Rêz*, que tão caritativamente teceu. Nós não merecemos tamanho elogio, porque temos apenas cumprido honradamente um dever civico, qual é o de dar á Patria toda a energia do nosso esforço e todo o fructo da nossa intelligencia. Se, na viagem que iniciamos, ha 24 annos, por mais d'uma vez, temos sido assaltados por diversos bandidos, que inutilmente tentaram roubar a gloria de um trabalho que affronta a miseravel psycologia que os caracterisa, tambem, felizmente, e em muito maior numero, tem vindo ao nosso encontro gente de bem, a reconfortar-nos com a sua homenagem, a galardoar-nos com o seu applauso.

Agradecendo, pois, ao nosso presado camarada o elevado conceito que forma da nossa humilde personalidade, devemos, todavia, significar-lhe que, em consciencia, julgamos as multiplices consagrações que temos recebido muito superiores a qualquer premio a que, porventura, nos fosse licito aspirar, pelos nossos desinteressados estudos e emprehendimentos.

—O Brito Camacho tratou, ha dias, da possibilidade de as trevas descerem até certos escriptores que elle detesta, pela razão simples de serem mais uteis do que elle. Seguramente, o Brito Camacho, que é o mais degenerado e sebentão de todos os *homens publicos* de Portugal, quando aventurou tal hypothese, estava ainda a saborear a impressão que lhe causou a ultima *descida* que o preto José de Magalhães effectuou sobre elle...

—Um membro do antigo bloco parlamentar sustenta que o melhor meio de se chegar a ministro é estudar pouco e curvar muito a cerviz. Ainda falta uma condição: ter bom estomago para digerir toda a palha que lhe der o chefe de partido...

—As maluqueiras dos politicos são de tal ordem contagiosas que até já chegaram á atmosphera. E, se não, veja-se o *lindo* tempo de frio, chuva e vento que tem feito n'este aprazivel mez de junho...

—D. Manuel III está escrevendo as suas memorias presidenciaes. Eis os titulos dos capitulos já redigidos: As *Chagas* do João, As aventuras de um parteiro, As marafonices do Brito Camacho...

—O Moreira d'Almeida anda tão contente com a ideia da annunciada incursão couceirista que até já o *assucar* lhe subiu á cabeça. O pello d'elle tambem está a pedir incursão, mas é de *cacete*...

Bacteriologista

THEATROS

Republica.— No fim da presente semana, inauguram-se n'este theatro os espectaculos populares, ao alcance de todos, visto os preços serem excessivamente baratos.

Representam-se todas as noutes duas peças do "Grand Guignol,, desempenhadas pelos principaes artistas do theatro Nacional, sendo uma dramatica e a outra comica, isto alem de magnificas fitas da mais alta novidade, fornecidas pela acreditada Empreza Portugueza Cinematographica.

Avenida.—Continua todas as noutes a attrahir enorme concorrencia a festejadissima revista *Có-có-ró-có*, que Luiz Galhardo poz em scena com um deslumbramento nunca visto em theatros portuguezes.

Apollo.— A revista *O preto no branco*, é um dos melhores espectaculos que se podem admirar. Grande successo do quadro novo *Hontem e Hoje*.

Salão dos Anjos.— Todas as noutes a revista *Pimentinhas*. a opereta *Tourada em casa*. *O duo Paredes* e a fita de 1000 metros *Wanda, a amante do apache*.

Animatographos

CHIADO TERRASSE.—Das 19 1|2 ás 23 1|2. Animatographo e concerto pelo sexteto.

SALÃO DA TRINDADE.—Das 20 ás 24—Sessões de animatographo.

EDEN VARIEDADES.—Rua de S. José, 22. Animatographo, das 10 ás 24; ás quintas, sabbados e domingos, baile.

EDISON TEATRO.— A' 20 1|2 e 22 1|2—A revista *Ena Pae!*

OLYMPIA.—Das 20 ás 24.—Animatographo—Concerto pelo septimino.

ENTÃO, FILHOS, EM QUE FICAMOS?...

Então, nem os conselhos do papá, nem as meiguices da mamã, nem o raminho os decidem a lançar-se nos braços um do outro? Pobres noivos! Infeliz lua de mel!...